

# JORNAL DO COMMERCIO

TYPOGRAPHIA E REDACÇÃO  
PRAÇA BARÃO DA LAGUNA, N. 14  
PROPRIEDADE DE  
MARTINHO JOSÉ CALLADO E SILVA

ANNO VIII

Sta. CATARINA—Desterro—Sexta-feira, 2 de Setembro de 1887

ASSIGNATURAS  
Trimestre (capital).....38000  
(Pelo correio) Semestre.....88000  
PAGAMENTO ADIANTADO  
Numero avulso 40 rs.

N. 157

Não serão restituídos os autographos, embora não publicados.

As publicações ineditorias, de declarações, editaes, annuncios, etc., serão recebidos até as 4 horas da tarde. Noticias importantes até as 7 horas.

## CORREIO TERRESTRE

**PARTIDAS E CHEGADAS DAS MALAS**  
Parte da capital:  
Para Barra-Velha—nos dias 7 e 22, e chega a 15 e 30.  
Para Lages—a 7, 17 e 27; chega a 6, 16 e 26.  
Para Cannas-Vieiras—a 5, 13, 21 e 29; chega a 6, 14, 22 e 30.  
Para Laguna—a 5, 10, 15, 20, 25 e 30; chega a 1, 6, 11, 16, 21 e 26.  
Para Theresopolis e Santa Izabel—todas as terças-feiras.

## OBSERVAÇÕES

O correio para Barra-Velha conduz tambem malas para S. Miguel, Camboriú, Tijucas e Itapocoroy. O de Lages—para S. José, Santa Theresia, Angelina, S. Joaquim da Costa da Serra, Coritibanos e Campos Novos. O de Cannas-Vieiras—para Santo Antonio, Lagóa, Trindade, Rio Vermelho e Ribeirão. O da Laguna—para S. José, Palhoça, Garopaba, Enseada, Merim, Imbituba, Azambuja, Tubarão, Araranguá, Jaguaruna e Imarubá.

## MOVIMENTO DOS PAQUETES

**COMPANHIA NAC. DE NAV. A VAPOR**  
Os paquetes sahem do Rio de Janeiro nos dias 1, 5, 11, 17 e 24.  
Chegam ao Desterro, dessa procedencia, nos dias 3, 9, 16, 19 e 28.  
Chegam ao Desterro, procedentes do sul, nos dias 3, 11, 17, 20 e 28.  
As viagens de 1 e 17 são até Porto-Alegre com escala por Santos, Desterro, Rio Grande e Pelotas.  
A de 5 até Montevidéo, com escala por Santos, Paranaguá, Antonina, S. Francisco, Desterro, Rio Grande e Pelotas.  
A de 11 é da linha intermediaria até Montevidéo, conduzindo malas e passageiros para Matto-Grosso.  
A de 24 é tambem até Montevidéo com escala por Santos, Paranaguá, Antonina, S. Francisco, Desterro, Rio Grande e Pelotas.  
**Navegação costeira**  
O vapor HUMAYTA, encarregado deste serviço, segue para o norte da provincia nos dias 1, 12 e 22, fazendo escala por Porto-Bello, Itajahy, S. Francisco e Joinville; e para o Sul nos dias 7, 18 e 28.

## TELEGRAMMAS

Serv. esp. do "Jornal do Commercio,"  
Rio. 1 de Setembro, ás  
3 h. e 15 m. da tarde:  
A actual sessão das  
camaras foi prorogada  
até o dia 20 do corrente.

Cambio 22 3/4.

(Correspondente)

## NOTICIARIO

### Responsabilidade

### A AUDIENCIA DE HONTEM

Compareceu hontem á audiencia do juizo municipal desta capital o nosso collega da *Tribuna Popular*, sr. José Joaquim Lopes Junior, como elitor d'aquella folha, acompanhado pelo advogado sr. Manoel José de Oliveira, que expontaneamente quiz tomar a si a defeza da causa.

O nosso collega, como se sabe, ali se apresentou em obediencia a um mandado do sr. juiz municipal, expedido em virtude de um

requerimento da promotoria publica — em que era reclamada a exhibição do autographo de um artigo publicado ha dias na secção de redacção d'aquella folha, sob o titulo *Criança desaparecida*.

O sr. advogado Oliveira, explicando o comparecimento do nosso collega á aquella audiencia, ventilo a questão de competencia da promotoria, negando-a a esta para chamar o nosso collega a juizo, visto tratar-se de factos que dizião respeito a comarca diversa, e neste sentido fez lavrar o seu protesto, que foi ratificado pelos srs. advogados drs. Luiz Augusto Crespo e José Henrique de Paiva, que depois de aberta a audiencia compareceram obsequiosamente para auxiliarem a defeza do nosso collega.

O sr. advogado accentuou muito bem a circumstancia de que, tratando-se de um artigo de redacção, em caso de responsabilidade não podia ser outro o responsavel senão o nosso collega, cujo nome figura no alto da *Tribuna*, julgando portanto uma desnecessidade a exhibição do autographo.

O sr. dr. juiz municipal negou procedencia ás razões do sr. advogado da defeza, allegando que, segundo se deprehendia do requerimento da promotoria e mesmo do officio do sr. dr. chefe de policia, que dera motivo ao requerimento, o fim da autoridade era conhecer o autor do artigo para chamal-o a explicações sobre os factos n'elle exarados.

O sr. promotor publico deu-se como satisfeito, *por ora* (com o que?) com a declaração naturalissima de ser o nosso collega redactor da *Tribuna* o responsavel pelos artigos que escreve na — secção de redacção — de sua folha!

Eis, mais ou menos, o que se passou na audiencia de hontem.

A declaração, porém, do sr. promotor de que — *conhe-*

cido o responsavel pelo artigo, a autoridade competente procederia como entendesse, faz-nos esperar ainda pela completa solução do problema, e é o que fazemos.

## ROUBO DE ARMAS

O *Paiz*, da corte, em data de 24, noticia o facto de uma apprehensão de objectos roubados que ali tivera logar, o que parece demonstrar que o autor dessa *façanha* pretendia estabelecer algum deposito de artigos bellicos, tal era a quantidade de armas roubadas. Conta a referida folha:

«Achando-se hontem no seu estabelecimento, á rua da Prainha, o sr. Lobato Pereira, subdelegado do 1º districto da freguezia de Santa Rita, vio á pequena distancia um carregador, que levava á cabeça um grande caixote, e, conversando com o mesmo carregador, um individuo, que foi reconhecido pela ordenança da autoridade ser amestrado gatuno.

Despertadas suspeitas justificadas, o sr. Lobato mandou prender ao industrioso que evadio-se. Levado, porém, o carregador á subdelegacia, confessou elle ter recebido do fugitivo o caixão que ali estava, afim de conduzir o á rua da Carioca.

Crescendo a suspeita, foi aberto o mysterioso e pesado caixão, onde encontraram-se 26 revólvers americanos, de 5 tiros; 17 ditos francezes, de 6 tiros; um revólver inglez; 10 pistolas de dous e 3 de quatro cannos, 2 extractores de espoletas; 3 pares de estribos e 5 cabeças de metal, 4 pares de esporas; 4 facas com bainhas de couro; 38 ditas de metal; 46 vidros de *Descoberta Japoneza*; 58 canivetes com cabo de metal, 2 com cabo de chifre, 6 de osso e 11 diversos; 4 thesoura de unhas. Taes objectos foram reconhecidos desde logo serem os roubados ante-hontem, na Espingarda Mineira, de propriedade dos srs. S. Sampaio Leite & C., e ficaram depositados na mesma subdelegacia.

O carregador, não sabendo dar explicações que conduzissem á descoberta do criminoso, foi mandado em paz.»

Sahio hontem do porto do Rio Grande com destino ao desta capital o paquete *Rio Pardo*, que deve chegar hoje á noite.

## Grande bazar

### A FAVOR DOS ESCRAVOS

Domingo proximo será inaugurado, no theatro Santa Izabel, e continuará nos dias 7 e 8, ás 7 horas da noite, o bazar que a sociedade carnavalesca *Diabo a Quatro* promoveu a favor da libertação dos poucos escravos ainda aqui existentes.

E' uma festa de verdadeira caridade, onde, estamos certos, mais uma vez se pa-

tentará a nobreza de sentimentos da população desterrense.

## LAMPADAS BELGAS

A casa *A Brasileira*, á rua de João Pinto n. 4, despachou hontem na alfandega um grande sortimento das excellentes lampadas belgas, hoje sufficientemente conhecidas em muitas cidades do Brazil e mesmo n'esta capital.

Uma só destas lampadas substitue com vantagem o uso de 3 ou 4 lampeões de que costumam servir-se as casas de familia e as de commercio, e é este certamente o maior merito das lampadas belgas.

Consta-nos que no estabelecimento acima se fará hoje á noite uma ligeira exposição d'essas afamadas lampadas, sendo então occasião de o publico verificar a real importancia das mesmas.

## JULGAMENTO DE PRANZINI

CRIME DA RUA DE MONTAIGNE

(Continuação)

O sr. Gobert, perito em calligraphia, explica largamente as razões por que creê ter sido Pranzini quem escreveu a carta encontrada na secretária de Maria Regnault e assignada por Gastão. Falla tambem sobre outros documentos que apparecerão ou já appareceram no decurso dos debates.

—Pranzini, diz elle, é um habilissimo calligrapho.

O sr. Lemaine, um dos amantes de Maria Regnault, é chamado a depôr. E' um homem de perto de quarenta annos.

Juiz.—O senhor conhecia Maria Regnault desde 1871, e tornára-se o amante principal ha tres annos a esta parte. Ella tinha—não é exacto?—habititos muito concentrados, e era, além do mais, uma mulher prudente; tinha as portas aferrolhadas e com cadeias de segarança?

Testemunha.—Tinha medo dos ladrões.

Juiz.—Não notou n'ella mudança de habititos?

Testemunha.—Quinze dias antes do crime, impressionou-me a sua tristeza. Jantei com ella...

Juiz.—E, costumado a entreter-se em cavaco com ella, vio-se obrigado, para distrahir-se, a procurar um livro.

Testemunha.—Exactamente. Era o *Jogador*. Lê-se n'el-

le a historia de uma mulher que é estrangulada pelo amante. Este amante rouba-lhe 15.000 francos, e, mais feliz que Pranzini, consegue escapulir-se.

Juiz.—O senhor sabia que ella tinha uma certa fortuna, relativamente importante para a sua posição?

Testemunha.—Suppunha até mais consideraveis esses haveres.

Em seguida, indica quaes eram as joias mais valiosas da victima e onde ella tinha o costume de as guardar.

Juiz.—Mostrem o relógio á testemunha.

Testemunha.—E' este mesmo.

Juiz.—Foi esse que Pranzini vendeu por 21 francos a uma mulher publica de Marselha.

Pranzini.—Nunca o vi. (*Murmurios*.)

N'este momento uma ligeira pallidez invade as feições de Pranzini.

Juiz.—Porque se perturba, Pranzini?

Pranzini.—Não me perturbo. A consciencia de nada me accusa.

Juiz.—Pois é justamente por isso que não devia estar perturbado, se fosse innocente...

O sr. Lemaine, interrogado a respeito da carta assignada *Gastão*, declara que ella contém um enunciado de cousas puramente imaginarias.

Advogado de defesa.—Maria Regnault sujeitava a certas exigencias as pessoas que recebia?

Testemunha.—A sua altivez fez-me suppôr que não receberia ninguém que não se apresentasse correctamente.

O sr. Walker, proprietario, segundo amante da victima, vem depôr em seguida.

Juiz.—Conhecia Maria Regnault ha muito tempo?

Testemunha.—Havia desoito annos.

Juiz.—Era o mais antigo. Julgava ser o unico... (Risos).

Testemunha.—Desconhecia as relações do sr. Lemaine com Maria Regnault.

Juiz.—Então julgava ser recebido pelo coração—não sei como dizer—ou por outro motivo?

Testemunha.—Eu dava-lhe 400 francos por mez.

A testemunha jantou com Maria Regnault na tarde do crime, e dá tambem informações sobre a fortuna da desventurada e sobre as joias que ella possuia.

(Continúa)

ZIG-ZAGS

LII

Eu ando meio desconfiado desde o dia em que publiquei a minha circular eleitoral.

E tenho razões para isso.

O Anacleto, talvez esquecendo-se da cartinha que me dirigio adherindo á minha candidatura, passa por mim de sobrolho carregado, gesticações desusadas e dá-me um bom dia tão na ponta dos labios, que era melhor que não m'o dêsse; o Leopoldo, quando me encontra, leva o dedo pollegar á ponta do nariz e espalma a mão, pouco faltando para gritar — *fió!* —; o Dante, apenas me bispa, quebra o primeiro canto que topa, e quando não topa canto para quebrar, lança-me um quebrado de olhos tão imperioso, que me quebra todo por dentro; enfim, todos os meus melhores amigos e justamente aquelles com cujos votos eu mais contava para contar como certa a conta dos votos que deviam levar-me á immortalidade provincial, andam como que assustados e receiosos da minha respeitavel pessoa.

Embalde tenho perguntado aos meus botões e ás casas dos meus botões o motivo desse procedimento, que tanto me afflige.

Os meus botões permanecem mudos e mudas ficam as minhas casas... dos meus botões.

Esse receio será por mim ou de mim?

Temerão elles ver-me esmigalhado por mais uma

derrota, ou temerão verme subir, subir, subir, subir, e, como um balão cheio de gaz, perder-me no meio dos esplendores da gloria, para não mais voltar a conviver com os pobres mortaes que vegetam n'este valle de lagrimas e de mihocas?

Na primeira hypothese, como amigos, deviam correr a mim, prevenir-me e tentar salvar-me da catastrophe.

Na segunda hypothese, deviam fazer-me uma *marche aux flambeaux* e levar-me em charola por essas ruas antes da minha partida solemne para a gloria.

A's vezes, sobretudo á noite, depois da cêa, começo a pensar n'estas coisas, e tanto penso, que si dessem um tiro de canhão aos meus ouvidos não me arrancariam ás minhas meditações.

Já me lembrei de retirar a minha candidatura.

Mas o que dirá o mundo? Que tive medo, que fui um covarde, que recei as consequencias.

Além de tudo, e como corôa de espinhos para o meu martyrio, constou-me hontem que o Rabelais, ao ler a minha circular, declarou que ia tambem apresentar-se.

Uma pretensão desarraçoada, impossivel mesmo.

O que tem feito o Rabelais para pretender semelhante honraria?

Dir-me-hão os seus admiradores:

— Inventou o telephone. Além d'isso é um homem

que sabe onde tem o nariz: um homem illustrado, consciencioso, pacato e que deseja o progresso do seu torrão natal...

Ora, o telephone!

Ao menos si tivesse inventado a polvora, vá lá; mas não inventou.

Quanto aos outros predicados que lhe attribuem, são inteiramente desnecessarios, e não serão elles que lhe darão a morder o pomo desejado.

Accrescentam os admiradores que o Rabelais ha de fazer muito sem a nada comprometter-se.

Vão se fiando em sapatos de defuntos.

Si se promettendo, muitas vezes nada se faz, quanto mais nada se promettendo.

Pois que venha á liça o sr. Rabelais com o seu telephone, a sua illustração, a sua consciencia, a sua pacatez, e o seu desejo de impulsionar o torrão natal, que eu lhe mostrarei si com meus predicados inteiramente oppostos, não o mandarei passear com botas de sete legoas.

Agora, estou resolvido: não desisto, não desisto e não desisto, e quando eu digo — não desisto, não desisto e não desisto, é porque não desisto, não desisto e não desisto.

Não direi como aquelle grande rei: — *o meu reino por um cavallo!* — mas exclamarei: — *um zig-zag por um voto!*

Hei de queimar o ultimo cartucho.

Si vencer, offerecerei ao povo um fogo de artifício com seis rodas que não ardam e uma boneca que se apague no meio da viagem.

Si fôr vencido, abandonarei tudo e raspar-me-hei para o Sacco dos Limões para pescar ao anzol, de pé no chão e calças arregaçadas.

Ao menos vingarme-hei nos peixes — da ingratidão dos homens.

Hei de matal-os todos!.. Amen!

OCTACILIO.

P. S. — Resolvi introduzir um importantissimo melhoramento nos meus zig-zags. D'ora em diante serão elles numerados (contando os já publicados) para daqui a um seculo, quando me levantarem alguma estatua, saberem quantos zig-zags escrevi eu.

O.

Meteorologia

Hontem, 1 de Setembro:  
Minimo 14,8.  
Maximo 20,2.  
Céo: encoberto.

SECÇÃO LIVRE

Ao Exm. Sr. Dr. Chefe de Policia

Venho, por meio da imprensa, solicitar de V. Ex. providencias que possam garantir a minha existencia e a tranquillidade de minha familia, ameaçadas constantemente por meu irmão Thomaz Alves Ouriques Junior, residente, como eu, no lugar Capoeiras do municipio de S. José.

Este meu alludido irmão soffreu, e creio que ainda soffre em suas faculdades mentaes, tanto que deixou de negociar, por assim ter sido julgado, sendo nomeada curadora sua mulher.

Ultimamente, ou porque tenha peiorado (não obstante ter sido julgado restabelecido) ou por qualquer outro motivo, que eu ignoro, o facto é que não ha occasião em que me encontre ou passe por minha casa — que não repita fortes ameaças contra a minha existencia e a das pessoas de minha familia, não cessando de insultar-me desabridamente.

Tenho sido aconselhado por algumas autoridades do lugar para que retire-me d'ali, afim de evitar qualquer mal; mas V. Ex. comprehende que, tendo ali reunidos todos os meus interesses de familia e de negocio, não posso facilmente realizar tal mudança.

Tambem V. Ex. comprehende perfectamente que a minha existencia e a de minha familia não pôdem continuar á mercê de qualquer resolução funesta desse meu irmão.

Eis, pois, em poucas palavras o resumo da queixa que venho trazer ao conhecimento de V. Ex., a quem respeitavelmente solicito, em nome da garantia a que tem direito qualquer cidadão, providencias acertadas no sentido de ter um paradeiro tal estado de cousas, que muito deploro.

Espero que V. Ex. se dignará ouvir-me.

Capoeiras, 1 de Setembro de 1887.

ANTONIO THOMAZ OURIQUES

Uma enfermidade tomada por outra!

EQUIVOCO DOS FACULTATIVOS!

O fallecimento d'algum amigo ou parente a quem amamos ternamente é sempre uma desgraça lamentavel; mas a calamidade é verdadeiramente terrivel quando os factos nos manifestam que a pobre victima succumbio por se ter empregado um systema de tratamento que não era apropriado para a sua doença. Comtudo, casos ha em que o erro dos medicos se descobre antes de desaparecer a ultima esperanza, e, n'estes

FOLHETIM

(71)

PEDRO ZACCONE

O MILLIONARIO DA AMERICA

SEGUNDA PARTE

VIII

Cox dizia que desejava fallar ao sr. de Blangy o mais breve possivel, que tinha communicações importantes a fazer-lhe da parte de um cidadão de Cincinnati, e que tomaria a liberdade de voltar durante a noite.

O conde o esperara em vão. Cox não apparecera...

Ao sabir da casa do conde, fôra para a casa de Max. Na situação em que se achava, não tinha tempo a perder, queria tirar o melhor partido possivel do precioso documento de que se apossára. Importava-lhe pouco vender ao conde ou a Max. Dizia comsigo que um e outro eram igualmente interessados em compral-o, e imaginára pôl o em leilão.

A cobiça perdeu-o, e dissemos como Jonathas, advertido a tempo, o surprendera em casa de Max e o fizera prisioneiro.

Entretanto o sr. de Blangy igno-

rava o que tivera logar e esperava sempre.

Sua posição era das mais criticas. As despezas exageradas de seu filho, as perdas enormes que elle mesmo soffrera na praça e que não podia dissimular por muito tempo, obrigava-o tudo a precipitar o desenlace; ora, elle não via sahida possivel senão no casamento de Anatolio com Edméa, e principalmente na posse da herança do duque de Kervenny.

Durante esse tempo, Cox dêra um pulo para a porta, mas no momento em que ali chegava a porta abrio-se por si mesma e um criado agarrava solidamente o fugitivo pela gola do casaco.

Este soltou um grito de raiva. — Bom! disse Jonathas dirigindo-se ao criado, agora conduza esse senhor ao quarto vermelho, e depois de o fechar ahí com todo o cuidado, deixe-o reflectir até amanhã de manhã.

O infeliz Cox tentou ainda lutar, mas ao primeiro veio juntarse um outro criado, e assim poderam os dons vencer a resistencia d'aquelle.

Quando Jonathas e Max ficaram sós, houve um momento de silencio quasi solemne.

Max não comprehendia as razões que guiavam o americano, e estava a ponto de julgar severamente de seu procedimento.

Jonathas franziu o sobrolho e respondeu claramente:

— Tudo isto me diz respeito e reserve sua propriedade para melhores occasiões. Jogamos uma partida perigosa e que precisamos ganhar, e uma vez que elle se mostra refractario á persuasão, resignemo-nos a usar de violencia.

— Mas esse miseravel não fallará.

— Ah!... isso é outra cousa.

— O que fará o senhor se elle persistir a ficar calado?

Jonathas ainda teve esse sorriso singular que mostrava em certas situações criticas.

— Tenha paciencia e verá, respondeu. Não saio d'aqui... eu mesmo quero velar o nosso prisioneiro... e prometto-lhe que o senhor ha de assistir a um espectáculo que a sua Europa civilizada não lhe terá dado muitas vezes.

Max não fez objecção alguma... era tarde... foi para o seu quarto ao passo que o americano fazia o mesmo.

No dia seguinte nada se passou de extraordinario. Pela manhã, ás onze horas, Jonathas acompanhado por um criado mandou abrir a porta do quarto de Cox e encontrou este occupado, segundo seu costume, a picar um pedaço de pão.

Jonathas procurou fazel-o fallar, Cox, porém, não respondeu ás suas perguntas e encerrou-se em um mutismo completo.

— Todavia, quando Jonathas retirou-se, elle lançou-lhe um olhar de odio e de desprezo e disse-lhe em tom de escarneo:

— Se não tem outra cousa que me propôr, pôde deixar de voltar.

Jonathas inclinando-se, respondeu:

— Pois sim! esperarei que me mande chamar.

E sahio.

A' noite quando se poz á meza em companhia de Max, este parecia preocupado.

— O que tem, meu amigo? perguntou o americano. Está inquieto por causa da menina Edméa?

— Não é isso.

— O que é então?

— Penso em nosso prisioneiro, e eu estava á sua espera para pedir-lhe algumas informações a respeito do que me disse Tom.

— E o que lhe disse esse seu criado?

— Esta tarde, perguntando-lhe eu se já havia levado algum alimento ao sr. Cox, respondeu-me que o senhor o havia prohibido.

— Ah! ah! Tom é um servo fiel, observa exactamente as ordens que recebe.

— Mas o senhor deu esta ordem?

— Ora!

— Mas o senhor não tenciona privar esse miseravel de alimentos?

— Pôde-se se passar assim nove dias.

— Entretanto é impossivel que o senhor tenha formado o projecto de o deixar morrer á fome.

— Por que não?

Max estremeceu e tornou-se pallido.

— Ah! seria horrivel! disse.

Jonathas fez um movimento imperceptivel com os hombros e replicou friamente:

— E' conforme, isso depende da maneira de ver! demais tudo é relativo neste mundo, e o que toma o nome de crueldade em certas circumstancia poderia em outra chamar-se justiça. Ora; precisamos que este homem falle e já que o temos á nossa discrição, seríamos bem tolos, direi mesmo bem culpados se não empregassemos para com elle os meios que um feliz acaso nos offerece. Ah! já disse e repito: tudo isto me diz respeito, e não tenho por costume declinar da responsabilidade em que incorro! Não se incommode mais com o sr. Cox, esse homem pertence-me, e não comprometta o successo dos meus esforços com uma commiserção que, de qualquer modo, seria aqui descabida.

**TOSSES, BRONCHITES, CATARRO, COQUELUCHE, ROUQUIDÃO, ESFRIADOS, LARINGITES, PERDA DA VOZ. ETC.**  
**cura-se radicalmente com o**  
**Xarope Peitoral de Angico composto com Tolú e Guaco**  
 UM FRASCO 1\$500 DUZIA 12\$000  
**NA PHARMACIA E DROGARIA DE RAULINO HORN & OLIVEIRA, RUA DO PRINCIPE 15**

casos, algumas vezes se consegue salvar a vida do doente.

Para exemplo do que deixamos dito, vamos referir certos factos que estabelecem a verdade da nossa affirmação.

Ha cerca de dois annos, uma das senhoras mais bellas de New York, abandonada pelos facultativos em um caso desesperado de tísica (pois era este o nome que os medicos davam á molestia) julgava-se condemnada a morrer. Os pais da doenta resolveram levá-la a Paris, esperando em que, na capital de França, a faculdade descobriria algum remedio contra o mal que ameaçava a vida da joven senhora. Esta esperança não se realisou, mas felizmente em Paris os amigos da moribunda ouviram fallar de um novo systema de tratamento adoptado primitivamente pelos «Shakers» do Monte Lebanon, no Estado de New York, e empregado depois por outras pessoas com um exito extraordinario em muitos casos de Dispepsia. Aos pais da infeliz pareceu que era possível que a doença que affligia sua filha poderia talvez denominar-se Dispepsia ou Indigestão, e não a Tísica que tanto temiam, e abrigavam a esperança de que, em tal caso, seria facil salvar a a desditosa joven.

Apressaram-se, pois, a alcançar uma quantidade de um medicamento intitulado Xarope Curativo de Seigel, e preparado com o fim especial de curar a Dispepsia. A doente tomou algumas doses d'este remedio, e o resultado do novo tratamento foi maravilhoso. Hoje aquella Senhora, já restabelecida, vive muito feliz e goza de uma saúde perfeita. Certo é que em este caso os medicos tinham tomado uma doença por outra, e quando se descobriu a origem do mal, e se applicou o verdadeiro remedio, os symptomas da Tísica desapareceram immediatamente.

O caso que acabamos de citar não é o unico n'este genero. Ha milhares de infelizes que actualmente estão tomando remedios para curar enfermidades do

figado, dos rins e dos pulmões, doenças provenientes de vapores misasmaticos, etc., ao passo que realmente não existem em muitos casos taes affecções, sendo a indigestão a verdadeira causa dos symptomas que tanto terror inspiram aos doentes; e se estes applicassem o verdadeiro systema de tratamento, não tardariam a curar-se.

Não será por demais o recordarmos ao leitor que o Xarope Curativo de Seigel se vende em todas as pharmacias do mundo inteiro, assim como na casa dos proprietarios, A. J. White, (Limited), 35, Farringdon Road, Londres, E. C.

Depositarios na Provincia de Santa Catharina: em Desterro, Raulino Horn & Oliveira; e em S. Francisco do Sul, Alexandre Ferreira Pinto; e em Joinville, C. W. Boehm.

**Ainda e sempre**

Continúa a produzir maravilhas o miraculoso Xarope de Angico Composto com Tolú e Guaco. A opinão, que abaixo transcrevemos, do probe e intelligente commerciante desta praça, Sr. João Francisco Regis Junior, mostra ainda mais uma vez o que a imprensa desta capital tem dito sobre as qualidades soberbas desse medicamento.

«Illms. Srs. Raulino Horn & Oliveira, nesta praça.—Amigos e Srs.—Tenho o prazer de communicar-lhes, que tenho applicado em meus filhos, todos menores, o medicamento que VV. SS. têm exposto á venda, denominado Xarope de Angico composto com Tolú e Guaco, e obtido, na maioria dos casos, feliz resultado. Aproveito o ensejo para renovar a VV. SS. os meus protestos de alta estima e consideração.—De VV. SS. Attº. Vº. e Cº.—João Francisco Regis Junior, negociante, morador á rua do Principe n. 20.»

(Está a firma reconhecida pelo tabelião Camara.)

**DECLARAÇÕES**

O abaixo assignado pretende acabar com a sua casa de mobílias na rua do Principe n. 11, e venderá de hoje em diante todos os trastes existentes com grande abatimento.

Desterro, 1 de Setembro de 1887.

João Müller

**COMMERCIO**

29 de Agosto de 1887

ALFANDEGA

EXPORTAÇÃO DIRECTA

Liverpool: Marca M M—100 couros secos, pez. 960 kilos, no valor de 537\$800.  
 Corfú: Marca D—300 ditos, pez. 2880 kilos, no valor de 1:612\$800.  
 Havre: Marca N—65 barricas tapioca, pez. 3900 kilos, no valor de 390\$000.

EXPORTAÇÃO POR CABOTAGEM

Foram despachados pelo mesmo vapor para o Rio de Janeiro:

Marca M—110 saccos feijão, pez. 6468 kilos, no valor de 388\$080.  
 Marca R—45 ditos de dito, pez. 3234 kilos, no valor de 194\$040.

Marca A L—6 rolos sola, pez. 444 kilos, no valor de 222\$000.  
 Marca S—125 saccos tapioca, pez. 5750 kilos, no valor de 575\$000.

Letreiro—5 caixõesapparehos loteria, pez. 400 kilos, no valor de 800\$000.

Marca A—3 barricas ovos, pez. 150 kilos, no valor de 90\$000.  
 Marca O & C—7 barricas com 700 duzias ovos, no valor de 210\$000.

Marca M & O—15 caixas plantas vivas, no valor de 75\$000.  
 Marca O—2 barricas com 200 duzias ovos, no valor de 60\$000.  
 10 caixas plantas vivas, sem marca, no valor de 50\$000.  
 Marca G c/m O H—8 barricas com 800 duzias ovos, no valor de 240\$000.

**MOVIMENTO DO PORTO**

ENTRADAS

Rio Grande—vapor inglez «Canning», c. batatas.  
 Laguna—hiate nac. «Octavio», c. farinha de mandioca.

SALIDAS

Rio de Janeiro—vapor inglez «Canning», c. varios generos.  
 Antonina—barca noruega «Ellida», em lastro.

**RENDIMENTOS FISCAES**

THE SOURO PROVINCIAL

3ª Secção

Rendimento de 1 de Setembro:

General..... 285\$399

Especial..... \$

285\$399

OS devedores da casa commercial de Domingos Lydio do Livramento, em liquidação, são convidados a virem saldar seus debitos no prazo de 30 dias, afim da mesma firma poder selver os seus compromissos. No caso de não attenderem, proceder-se ha judicialmente.  
 Desterro, 27 de Agosto de 87.

**S. C. DIABO A QUATRO**

Grande bazar A FAVOR DOS ESCRAVOS Organizado pela sociedade carnavalesca Diabo a Quatro Domingo, 4 de Setembro e 7 e 8

**NO THEATRO SANTA IZABEL**

A's 7 horas da noite Se se prestar a comparecer generosamente a esta festa de humanidade, preencherá o intervalo das arrematações tocando brilhantes peças de seu vastissimo repertorio a banda da distincta sociedade musical «União Artistica».

Ao bazar, ao bazar, excellentissimas familias, que lá vereis reunidos os objectos mais chics e de mais gosto que se possa imaginar: lindas almofadas de setim, galantes porta-joias, delicados ramos de flores artificiaes, interessantes trabalhos de agulha, elegantes e mimosos bordados de tapeçaria; e uma infinidade de cousinhas encantadoras e bonitas, de bibelots, de recuêrdos, de phantasias a retroz e a fio de seda, feitos a capricho e que não de, por força, tentar e prender a attenção da sociedade catharinense.

**Ao bazar! Ao bazar!**  
 O secretario, Bittencourt

**ANNUNCIOS**

**CHAPÉOS**

Fôrmas de chapéos de palha ingleza, modernos, ultima novidade, para senhoras, por preços muito baratissimos.

AO CHAPÉO CATHARINENSE  
 3 RUA DE JOAO PINTO 3

**VISPORA**

N. 2 RUA DO LIVRAMENTO N. 2 Todas as noites, das 6 horas em diante.

Admitte-se pessoas com decencia, não tendo entrada creanças.

L. Mendonça

**Aula Particular de DEZENHO**

O abaixo assignado dá lições de desenho em sua casa á rua da Constituição n. 52 Encarrega-se tambem de pintar taboetas e letreiros, por preços razoaveis.  
 Joaquim Margarida

ALUGÃO-SE as casas ás ruas Aurea e Conceição, para tratar-se com José de Souza Freitas.

**CALLOS**

O verdadeiro remedio para destruir os callos vende-se na pharmacia e drogaria de Raulino Horn & Oliveira, rua do Principe n. 15.

PREÇO 1\$000

**GRANDE**

redução de preços! Dos especificos preparados pelo pharmaceutico

E. M. de HOLLANDA

(A dinheiro a vista)

- Salsa, caroba e manacá... 4\$800
- Elixir de imberibina... 3\$000
- Vinho de ananaz ferrug. e quinado... 3\$000
- Xarope de flor de arosira e mutamba... 3\$000
- Vinho de jurubeba simples, preparado em vinho de cajú... 3\$000
- Dito de dito ferrug., preparado em vinho de cajú... 3\$000
- Pilulas de vellamina... 1\$500
- Ditas anti-periodicas com pereirina, quina e jaborandi... 2\$000
- Pemada anti-herpetica... 2\$000
- Linimento anti-rheumatico 2\$000
- Oleo de oliva campestre... 2\$000

Vende-se na Pharmacia Popular—Praça Barão da Laguna n. 5—Unico deposito na provincia.

**Aluga-se**

o excellente predio e chacara sito á rua do Presidente Coutinho n. 4, tendo muitas arvores fructíferas, boa agua com tanques e pasto para dous ou tres animaes. Trata-se no mesmo predio ou na loja de ferragens á rua de João Pinto n. 2.

ALUGA-SE as casas das ruas Brigadeiro Bittencourt n. 37, Princeza n. 7 e Praia de Fôra, esta para banhos com boa agoa de beber e chacara com cafeeiros. Para tratar com o capitão Paulo Manoel Lopes.

VENDE-SE por modico preço uma casa e pequena chacara no Siccó dos Limões, com agua dentro, muitos cafeiros e pomal. Quem a quizer comprar dirija-se ao abaixo assignado, João Damasceno Vidal.

Vinho de jurubeba, excellente para todas as affecções de figado e baço. Preparado pelo chimico pharmaceutico Granado.

Deposito geral n'esta provincia: Pharmacia e drogaria de Raulino Horn & Oliveira, rua do Principe n. 15.

**Grande**

**VISPORA**

30 RUA DO PRINCIPE 30 só se admitem pessoas decentes.

DOMINGOS E DIAS SANTOS principia ao MEIO DIA

**CAFÉ DA ÉPOCA**

RUA NOVA ESQUINA DA DA MATRIZ NA CIDADE DE LAGES

O abaixo assignado participa ao publico que acaba de estabelecer na cidade de Lages uma casa com o titulo acima, onde tambem se fornecerá comida com promptidão e aceio. Fabrica-se e vende-se superior GENGIBIRRA

As pessoas que viajarem para aquella localidade podem dirigir-se á casa acima, que ahí encontrarão bons commodos para se hospedarem.

ANTONIO JOSÉ CANDIDO

**MOVEIS**

NA CIDADE DE

S. José

A' RUA DO FOGO quasi enfrente a casa do coronel MANOEL PINTO DE LEMOS vende-se, por estar o dono de partida para o Norte, os moveis abaixo descriptos, que estão em muito bom estado pelo pouco uso que têm tido:

- 1 Mobilia de jacarandá, para sala, constando de 1 sofá, 12 cadeiras simples, 2 de braço e 2 consolos;
- 1 Tapete, para sala;
- 1 Capacho de porta de rua;
- 1 Candieiro de louça para sala;
- 2 Escarradeiras de dita;
- 1 Meia-commoda de vinhatico, com 4 gavetas;
- 1 Guarda-vestidos, de mogno;
- 1 Lavatorio de vinhatico, com espelho, pedra, gaveta e armario;
- 1 Dito de dito, mais usado, com gaveta e lugar para jarro;
- 1 Banca de dito, para escrever, com 2 gavetas;
- 1 Cabide com pés;
- 1 Cama de ferro, com leito de arame e molas, colchão e travesseiro;
- 1 Dita de vinhatico;
- 1 Cama de campanha;
- 12 Cadeiras austriacas, de arco, para sala de jantar;
- 1 Meza elastica de vinhatico, com 3 taboas, para jantar;
- 1 Etagère de dito, com 4 divisões;
- 1 Guarda louça de mogno, envidraçado;
- 2 Candieiros, sendo um de vidro e outro de folha;
- 2 Castiças pequenos, de ferro, tendo um a comp. Fezmanga;
- 1 Caixa grande de madeira, que foi de musica, e do qual dentro o machinismo
- 1 Frasqueira par... — E' ver...
- 1 Banheira gran... er do porteiro grossa;
- Far-se-h... crime: «O indibatement está com madame quem quye ser o magricella?»
- todos er
- junto.

# GRANDE QUEIMA ! ATENÇÃO !

## ATENÇÃO ! GRANDE BARATILHO !!

N. 26 A Casa da Fama, N. 26

DEFRENTE A ALFANDEGA ! NÃO SE ENGANEM ! É A CASA DO ANJO

Os proprietarios d'este novo estabelecimento, tendo de ir á Côrte fazer um grande e variado sortimento apropriado à estação entrante, resolverão submeter a grande reduccão de preços os artigos existentes em seu deposito, abaixo declarados, que, pela sua qualidade e preços

### NÃO ADMITTEM COMPETENCIA

Chitas firmes de 120 réis	Flanellas, desde 260 até 800 réis	Belbutinas lisas e lavradas, superiores, sendo liza para 900 réis, e lavradas superiores, 1\$200	Ditos (para torrar) chalinhos de lã, a 1\$200	Leques finissimos, fazenda superior, — grande sortimento
» » » 160 »	Alpacas de lã de côres, lisas, para 240 rs.	Velludo de pura seda, fazenda chic, superior, 2\$500	Luvras de seda de côr e pretas 2, 3 e 4 botões, desde 1\$500 a 2\$, par	Linhas de todas as qualidades
» » » 200 »	Ditas lavradas 280 rs.	Um grande sortimento de morins e algodões superiores e baratissimos.	Um grande sortimento de gravatas para todos os preços e gostos não conhecidos.	Pallas de algodão e de lã— o que ha de melhor
» » » 240 »	Merinós pretos, superiores, desde 700 rs. a 3\$200	Camisas com peito, punhos e colarinhos de linho garantido, 2\$000 rs.	Exemplo: gravatas Plastron, de seda a 1\$000 !!!	Punhos e collarinhos modernos, de todos os feitios
» » » 280 »	Casemiras francezas, superiores, modernas, para terno e calças, a 7\$500 o metro !	Ditas, ditas de 3\$ a 5\$ rs.	Meias para homem, desde 200 réis ao que ha de superior em fio de escossia	Grande sortimento de lenços de chita, desde 160 rs. ao moderno, superior
» » » 320 »	Casemiras pretas, pannos pretos, casemiras de todos os preços e qualidades	Ditas de percale, phantasia, modernas, 2\$500	Ditas para senhora, desde 320 ao que ha de melhor	E mais um grande sortimento de fazendas modernas para vestidos
» » » 360 »	Córtes de calças de riscados, superiores, nacionaes, a 900 rs.	Metim para forro, de qualquer côr, 160 rs.	Tiras bordadas, desde 160 réis ao que ha de mais fino	Camisas de meia, de malha de lã; e muitos artigos que só vendo poderão avaliar o infimo preço pelo qual se vende nesta nova casa.
» » » 400 »	Cobertores escuros e de côres, todos de lã, desde 1\$400 a 8\$000.	Chales modernissimos, ultimo gosto, chegados recentemente da côrte, Mohair et Cluny de 6\$ a 1\$800, pura lã	Rendas de todos os preços e qualidades	
Gangas francezas, de xadrez, para vestidos, 500 rs.	Baetas de côres desde 600 réis a 1\$200.			
Ditas, ditas 320 rs.				
Setinetas damassé trançado, 400 rs.				
Ditas modernas, lisas 500 rs.				
Zephir xadrez, phantasia para vestidos 440 rs.				
Setins de todas as côres, superior, perfeito 900 rs.				
Popelines damassé-linho e seda, fazenda superior, moderna, para vestido 1\$000 rs.				

Garantimos a perfeição e boa qualidade DAS FAZENDAS

GRANDE QUEIMA ! GRANDE QUEIMA

VÊR PARA CRÊR

ADOLPHO SALLES & COMP.

PHARMACIA

e drogaria de—RAULINO HORN & OLIVEIRA

proprietarios deste importante e bem conhecido estabelecimento, em vista do crescente credito clinico do mesmo, fazer uma grande reduccão nos preços de todos os artigos applicaveis à medicina; aviando com toda a exactidão as prescripcões medicas, que lhes forem confiadas. se neste estabelecimento o melhor e o mais completo sortimento de drogas, productos chimicos e pharmaciaes nacionaes e estrangeiras, dosimetria, homeopathia, fundas, mamadeiras, seringas de Pravaz, e etc.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina